

SALA DE ESPERA PARA ADOLESCENTES E FAMILIARES

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em salas de espera onde são abordadas diversas temáticas em saúde. As atividades acontecem em um ambulatório especializado em saúde do adolescente no município do Rio de Janeiro. O método utilizado é a problematização, através da técnica de participação do público. A sala de espera é um instrumento que favorece a capacidade de comunicação com públicos diversos, e possibilita ao profissional criar dinâmicas para prender a atenção dos participantes e detectar problemas através das falas, expressões e gestos dos participantes.

Palavras-chave:

Adolescente; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

CRISTIANE SANTOS GOMES¹

JULIETE DOS SANTOS AMARAL¹

MIDIAN OLIVEIRA DIAS¹

PRISCILA FIGUEIREDO CEZARIO DA SILVA¹

ANA TERRA PORCIÚNCULA BAPTISTA²

INEZ SILVA DE ALMEIDA³

Introdução

A sala de espera é um ambiente dinâmico com grande mobilização de pessoas que aguardam atendimento em saúde. É um recurso para promover o cuidado através do processo educativo. O processo educativo que mistura saberes científicos e populares, articulando ensino e pesquisa possibilita novos conhecimentos de caráter emancipatório constituídos a partir do movimento de troca e construção entre os saberes (ACIOLI, 2008).

Os cenários da sala de espera e a ação educativa devem considerar a realidade das pessoas, o protagonismo dessas pela vida, compreendendo sua inserção sociopolítica e humanitária, numa relação ética consigo mesma e com o outro no processo de aprender-ensinar mútuo, constitui-se um desafio na prática de promoção a saúde (ACIOLI, 2008).

As práticas educativas realizadas em sala de espera têm um objetivo também voltado para o cuidado, pois é nesse espaço que o saber é construído e onde os vínculos entre usuários do serviço e profissionais de saúde são firmados, como podemos ver no trecho adiante: "... a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado humanizado, efetivando a aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde" (RODRIGUES, et al. 2009, p.103). Assim, espaços de diálogo e debates contribuem para o estreitamento das relações entre clientela e serviço

¹ Enfermeiras, Graduasdas pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, voluntárias do Projeto de Extensão.

² Graduanda do 6º período da Faculdade de Enfermagem/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Projeto de Extensão, autora 1, anabaptista1@hotmail.com.

³ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; chefe de enfermagem da Atenção Secundária do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NESA/UERJ) e Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ, autora 2, inezdealmeida@ig.com.br.

constituindo-se em importante alicerce para a melhoria do cuidado prestado, pois garantem um acolhimento, refletem um serviço mais humanizado favorecendo o conceito de cuidado integral.

Nesta perspectiva, o espaço físico onde os clientes aguardam para o atendimento tem sido um local habitualmente utilizado pelos profissionais de saúde para a realização de atividades dinâmicas com objetivo de promoção da saúde. No entanto, sabe-se que a qualidade da recepção da informação é afetada por alguns fatores, os ruídos da comunicação, que surgem como barreira para o processo. Dentre eles as condições ambientais, a preocupação com o atendimento que se espera, a clareza e decodificação da mensagem recebida, o método utilizado, a interação emissor-receptor e o respeito ao código cultural se destacam (GOMES, ALBUQUERQUE, MOURA e SILVA, 2006).

1. Objetivo

Buscando, portanto, integrar educação em saúde e promoção de saúde para adolescentes e seus responsáveis/acompanhantes, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) durante a elaboração e realização de atividades educativas desenvolvidas na sala de espera de um ambulatório especializado em saúde do adolescente no município do Rio de Janeiro ressaltando a importância desta prática para usuários do serviço e graduandas envolvidas.

2. Métodos

Este relato de experiência aborda a vivência de acadêmicas de enfermagem participantes de um estágio interno complementar denominado Sala de Espera para adolescentes e pais, supervisionado por uma enfermeira/professora/coordenadora, em um ambulatório especializado em atenção à saúde de adolescentes no município do Rio de Janeiro. Utilizando a metodologia participativa, para que haja um diálogo dinâmico e exposição dos conhecimentos de todos (pois o conhecimento é construído a partir da problematização), a promoção da saúde é feita por uma participação intensa.

As salas de espera são realizadas uma vez por semana às sextas-feiras, no horário de 07: 00 h da manhã durante o período de 50 minutos. Ocorre inicialmente a preparação do ambiente e dos materiais que serão utilizados nas dinâmicas antes da chegada dos clientes. Logo após é o momento onde são abordados temas voltados a saúde, tais como: diabetes, hipertensão arterial, mudanças da adolescência, hepatites, crescimento e desenvolvimento, adolescência e puberdade, tuberculose, dengue, doença crônica na adolescência, bullying, privacidade na era digital, alimentação saudável e características comportamentais da adolescência.

O planejamento das atividades é feito pelas acadêmicas de enfermagem sob supervisão da professora/coordenadora do estágio. Escolhemos o tema, planejamos as dinâmicas que serão utilizadas, preparamos o material necessário e, por fim, temos um encontro com a enfermeira responsável pelo serviço para discussão e avaliação da atividade planejada.

As atividades são sempre abordadas de forma dinâmica com figuras ilustrativas, cartazes informativos, jogos, perguntas de forma lúdica e descontraída. Assim, os participantes sentem-se estimulados a participar ativamente deste trabalho e se posicionam como protagonistas desse processo de construção do saber em saúde. Toda atividade produzida é registrada em um livro de relatório que fica guardado na recepção do ambulatório, onde o mesmo é datado e assinado pelas pessoas que dirigiram as atividades educativas para fins de pesquisa.

Ao finalizar a sala de espera agradecemos a participação de todos, distribuimos folderes sobre o tema em questão e pedimos que discorram sobre suas opiniões e sugestões para os próximos encontros, pois precisamos formar vínculo e conquistar esse público que apesar de ser dinâmico e rotativo se repete ao longo do tempo.

Após a sala de espera temos uma reunião com a enfermeira responsável para avaliação da atividade desenvolvida com um momento de reflexão da aprendizagem que contribui para nossa formação acadêmica e profissional, além de incentivo para produção de trabalhos científicos. A avaliação dos participantes é realizada pelos discursos ao final da atividade, onde fazemos uma recapitulação dos principais pontos discutidos e os participantes falam o que apreenderam.

3. Resultados e Discussão

A partir das salas de espera já realizadas com o público adolescente e seus responsáveis podemos perceber o que as pessoas pensam a respeito de seu corpo, seus conhecimentos e práticas em saúde. Totalizamos até o momento trinta e seis encontros desde abril de 2012. Foram expostas as opiniões, dúvidas, queixas e necessidades da clientela. Os participantes apresentam seus conhecimentos e questionamentos acerca das temáticas propostas percebendo-se a necessidade do processo dialógico e a troca de saberes entre clientela e profissionais.

Neste mesmo período de tempo, foram capacitadas sete acadêmicas de enfermagem para desenvolver essa atividade, sendo duas bolsistas e cinco voluntárias. Sempre incentivando o estudo, leitura de artigos sobre as temáticas e propiciando momentos de discussão e planejamento.

Para a realização das salas de espera é fundamental um estudo prévio da temática a ser abordada, logo há o beneficiamento do público e do grupo de acadêmicas de enfermagem, visto que ampliamos nossos conhecimentos, desenvolvemos a capacidade de comunicação mais clara e objetiva para que haja uma melhor compreensão e a habilidade de lidar com os mais variados públicos, não só com adolescentes, mas também com os acompanhantes que apresentam características por vezes distintas.

Essas participações através de diálogo trazem um enriquecimento do ensino-aprendizagem. Para o público é um momento de descontração enquanto aguardam a consulta, como confirmam Rosa,

Barth e Germani (2011). O tempo de espera pelo atendimento torna-se mais agradável e ameniza-se a ansiedade e o desgaste físico e emocional dos usuários do serviço e também desenvolvimento de conhecimento, pois a informação/orientação pode ser feita em qualquer ambiente e não apenas em consultórios. Compreendemos que o profissional não é o detentor do saber, então os conhecimentos são construídos juntos, logo abre espaço para mudanças na realidade, pois não há imposições, e sim sugestões e reflexões nas suas condições de vida. É uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional, o enfermeiro devido ao seu conhecimento técnico-científico e sua aproximação com a comunidade, é um profissional apto a realizar essa atividade de promoção de saúde.

Considerações finais

Podemos constatar que os benefícios da sala de espera são o enriquecimento do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem através da interação com a clientela, sua vivências e representações culturais para a enfermagem é inquestionavelmente maior que as barreiras encontradas, que são ruídos externos, trânsito de pessoas, aparelhos eletrônicos ligados e chamada de pacientes para consulta.

A relevância desta investigação está na disseminação de práticas educativas visando à prevenção de vulnerabilidades deste grupo populacional, pois conhecendo o comportamento dos adolescentes e seus acompanhantes, é possível planejar ações para a promoção de sua saúde.

Além disso, o espaço da sala de espera também contribui para a formação e estreitamento de vínculo entre o usuário e profissional de saúde, pois há uma aproximação entre eles, um diálogo aberto e um tempo maior para trocarem conhecimentos.

Referências

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. Rev. bras. enferm. Rio de Janeiro – RJ, 61 (1), 2008: 11721.

GOMES, A. M.de A.; ALBUQUERQUE, C.de M.; Moura, E.R.F; SILVA, R.M. da. Sala de espera como ambiente para dar informações em saúde. Cad. saude colet, Rio de Janeiro 2006; 14 (1): 718.

RODRIGUES, A.D.; DALLANORA, C.R.; ROSA, J.; GERMANI, A. R. M. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, Maio.5 (7), 2009: 101106.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. Perspectiva, Erechim. 35 (129), março/2011: 121130.